

A participação do Assistente Social num programa de higiene geral e do trabalho

PEDRO POPPE GYRÃO

O Assistente Social tem papel de relêvo nos quadros do Serviço Público. A importância de sua missão se traduz na responsabilidade de dar tratamento científico aos mais diversos e complicados problemas sociais, o que exige dêsse profissional conhecimentos especializados.

Entre os setores públicos onde mais se faz sentir a importância da atuação do Assistente Social, está a Higiene e Segurança do Trabalho, hoje um sistema oficial na organização do Governo.

A "Revista do Serviço Público", abrindo espaço para a divulgação das atividades e responsabilidades dos profissionais do Estado, focaliza, hoje, o Assistente Social, através do presente estudo do sr. Pedro Poppe Gyrão, ex-Técnico de Administração do D.A.S.P., ex-professor do Instituto Benjamin Constant, do Ministério da Educação e Saúde, ex-Diretor do Departamento de Educação Complementar da Prefeitura do Distrito Federal e atual Diretor de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

O ASSISTENTE SOCIAL

"O Homem não conhece o Homem. Já conhece toda a Terra, desceu às suas profundezas, subiu à estratosfera.

Serviu-se dos novos conhecimentos e das novas técnicas para explorar o que o rodeia de perto ou de longe.

Construiu a Máquina e humilhou-se, introduzindo-se nela como a mais frágil de suas engrenagens".

Êstes conceitos de BERARDINELLI (1) mostram o relêvo e a responsabilidade que tem o Assistente Social por sua nobre e difícil tarefa de ajustar a pessoa humana em seu meio, colimando a evolução e a harmonia dos grupos.

O caso social é um teorema.

Resolvê-lo é demonstrar um conhecimento universal, que exige do Assistente Social cultura e predicados.

Por isso, êle é um técnico e é um versado.

Técnico, pela habilidade e entendimento de artes e ciências.

Versado, pelo exercício e experiência de uma prática sociológica tão complexa e imensa, como os fenômenos sociais de nossa época.

O Assistente Social tem missão de salvação pública.

Conheço, de perto, a importância dos resultados com que contribui para a evolução e a harmonia dos grupos.

Ajustar a pessoa humana em seu meio...

...quando o "Homem não conhece o Homem"...

...quando, como assinala SAZZO (2), foram precisos 20 séculos para que a humanidade se convencesse de que as doenças nada têm de divino.

...quando ainda persiste o axioma de PETER: "Não há doenças, há doentes"...

...quando "vivemos, atualmente, uma época de rápida transformação de todos os conceitos que, sobre a natureza anímica do homem, durante largos séculos acumulou a civilização humana"... (3)

...quando todos os indivíduos são diferentes e, um mesmo indivíduo, é de si mesmo desigual, a cada momento!

Ajustar a pessoa humana em seu meio...

Meio, que é o ambiente; que são os hábitos; que são as relações; que são os elementos naturais e artificiais que nos cercam!

E' o que se requer de um Assistente Social.

E, como êle atende a essas responsabilidades, sua participação num programa de Medicina Social e Higiene do Trabalho se traduz, na aplicação de conhecimentos, que são a inteligência da própria Higiene. Pois, êste ramo do conhecimento humano já não é mais, precisamente, ciência; porque é aplicação prática de quase todas e que, segundo AFRÂNIO PEIXOTO (4), "E' um conjunto de preceitos, buscados em vários conhecimentos humanos, mesmo fora e além da medicina, tendentes a cuidar da saúde e a poupar a vida".

A HIGIENE

Os tratadistas modernos mostram essa preocupação de abranger, num ramo do conhecimento

humano, tantas ciências. E, já vai longe o conceito da Higiene como uma parte da Medicina.

Hoje, este conceito está intimamente ligado à evolução da civilização humana, modificando-se à proporção que se mudavam os entendimentos dos estados patológicos e sanitários.

Na civilização dos meados do século passado, predominou a era da Engenharia Sanitária.

Constatando que doenças provinham do meio líquido, os povos de então recorreram à Engenharia Sanitária para defender-se.

Sanearam-se vilas e cidades pelo tratamento do solo, pela drenagem dos meios líquidos, pelo tratamento da água tornando-a potável, pela depuração das matérias servidas.

Nessa época, a Higiene não era a Engenharia Sanitária, pois esta tomou corpo e firmou-se como ciência própria. Tinha seus técnicos e orgulhava-se de contribuir com os favores de fornecer à Higiene bons resultados demógrafo-sanitários.

A Higiene recebia a contribuição valiosa, mas não se deixou ficar restrita à função de mera codificadora de dados estatísticos.

No início do novo século, tomava força como ciência nova. Partia de si a era bacteriológica. Em grande escala, vacinas e soros davam corpo à Higiene, enquanto a Engenharia Sanitária se dissolvia, abrangida pela tradição urbanizadora como ponto pacífico do bem-estar geral.

E o que lhe restava, os bons resultados demográficos, por terem sido acolhidos, anteriormente, pela Higiene, já não lhe pertenciam.

Ao fim da primeira Guerra Mundial, a Higiene era a Bacteriologia, controlando epidemias e endemias, estas figuradas, nas tábuas demográficas, como causas principais de doenças, da invalidez, da morte.

A Grande Higiene Bacteriológica não ficou aí.

Aos renascimentos humanos trazidos e impostos pelas catástrofes da Guerra de 14-18, a Higiene contribuía com sua formação social. Ela se multiplicava em preceitos e normas assistenciais. Ia abrangendo uma, outra, e mais outra ciência. Encampava ciências. E, estudando, observando as causas indiretas das doenças, a Higiene era o dicionário do Bem coletivo.

A Habitação, o Trabalho, os Fatos Vitais, as Recompensas Econômicas, o Analfabetismo, as Grandes Proles, a Orfandade, a Viuvez, o *Chômage*, o absentismo passaram a ser, também, os grandes temas da Higiene.

A nova Higiene era a Medicina Social, cuidando do indivíduo como parte do grupo de sociedade; estudando, não apenas os fatores nocivos de uma organização social, mas, ainda, as providências sociais benéficas à Saúde.

Por efeito dela, surgem as leis sociais.

A saturação a que o pleno domínio de uma satisfatória legislação social teria por termo, não

contribuiria, como não representou, a última fase das metamorfoses higiênicas.

Nos dias atuais, a Higiene é, além da Higiene Social, a Higiene Preventiva. Toma a seu cargo a imensa tarefa da proteção do homem, como base para a Saúde Coletiva.

Nela, permanecem os princípios sociais. Princípios que, em grande parte, são os princípios dos técnicos que, aqui, se formam.

O melhor higienista é, em nossos tempos, o Assistente Social.

OS CICLOS HIGIÊNICOS

Poderemos, agora, sintetizar a história dos Ciclos Higiênicos.

PRIMEIRO CICLO

CICLO RELIGIOSO MÍSTICO — A doença era um castigo dos Céus e o doente um sacrílego.

Deus imolava a matéria orgânica para depurar os pecados.

A resignação do paciente era a absolvição.

SEGUNDO CICLO

CICLO MÉDICO HUMANITÁRIO — A doença era uma injúria ao homem, que precisava ser abolida.

Tratar e curar era mais um princípio filantrópico do que mesmo profilático.

Já não se enxotavam os portadores de mazelas. Antes, estendiam-se-lhes os caridosos meios de uma cura.

TERCEIRO CICLO

CICLO SANITÁRIO. EGOÍSTICO — O doente já era um perigo para o homem são que o rodeava.

A doença era perigo público.

Pratica-se a quarentena, a hospitalização, o isolamento e interdição do doente.

Aparece e ganha terreno a imunização.

Proteção contra doentes e doenças.

QUARTO CICLO

CICLO PREVENTIVO — CICLO ECONÔMICO — Vivemos este Ciclo, em que a doença se mede em termos de prejuízos materiais.

Doença é despesa e prejuízo. E a Higiene é a prevenção dessas perdas. A Higiene "é o meio de evitar-se o risco à saúde, risco este de qualquer natureza" (5).

FISK (6) avaliou em cerca de 1 bilhão de dólares os prejuízos causados por, apenas, 4 doenças transmissíveis. Doenças que ele considera perfeitamente evitáveis:

Tuberculose — anualmente (SO' POR MORTE) USA \$ 500.000.000 de dólares!

Febre tifóide — anualmente — USA \$ 135.000.000 de dólares!

Malária — anualmente — USA \$ 100.000.000 de dólares.

Vermes intestinais — anualmente — USA \$ 250.000.000 de dólares.

Este mesmo autor avalia em 26 bilhões de dólares o prejuízo econômico para a atual geração, em perdas de vida e de capacidade produtiva causadas por uma única doença evitável pela Higiene: — a *tuberculose*.

O prejuízo econômico das nações pelos fatos que desolam, com a mortalidade infantil, tem remédio na Higiene.

No Chile, por exemplo, ainda recentemente em cada 20 partos nascia uma criança morta. E para cada 1.000 nascidos vivos morriam 250!

No Brasil, precisamos ouvir este grande parteiro e higienista, que é CLOVIS CORREIA DA COSTA (7): "Em 1.000 partos, cerca de 86 crianças nascem mortas, foi a taxa de 1933, ano em que 2.709 fetos nasceram mortos. Em Nova York a taxa é de 45 por mil."

Na Índia, país atrasado nas práticas higiênicas modernas, a média da vida humana é de, apenas, 23 anos, quando nos Estados Unidos, Dinamarca, Suécia, Noruega, onde a Higiene assume seu relevante papel de Ciência de Estado, a média ultrapassa os 60 anos.

A HIGIENE NO BRASIL

"Rigorosamente, — escreve VIRGÍLIO DE UZÊDA, — (8) a primeira iniciativa de medicina preventiva que se tentou no Brasil é devida a um missionário carmelita, que, em 1743, introduziu, no Pará, a prática da variolização."

Em 1808, com a vinda de D. João VI, toma corpo a noção higiênica da cultura brasileira e os frutos dos conhecimentos da época se expressaram no *Regulamento Sanitário* de 1810.

Era a Higiene restrita àquilo que, no tempo, constituíam a Patologia e as noções de Etiologia de então.

O aparecimento, em 1832, da Faculdade de Medicina, assinala o início da era higiênica em nosso país, pois, uma cadeira de HIGIENE se inscrevia entre as matérias professadas no Curso Médico.

Daí para cá, a Higiene Brasileira assumiu um papel preponderante na defesa e integridade do povo; ocupando lugar de relêvo, no panorama científico do mundo, os higienistas brasileiros, de

cujo protótipo, o sábio OSVALDO CRUZ, BELIZÁRIO PENA (9), no seu libelo, dizia:

"Os assuntos de Higiene, de profilaxia e de veterinária foram sempre tratados pela rama, de maneira teórica apenas, entre nós, até o advento desse grande vulto da ciência médica experimental — OSVALDO CRUZ — cuja capacidade científica e organizadora ultrapassou há muito todas as fronteiras do país, proclamada e acatada em todo o mundo, sendo êle uma das mais puras glórias nacionais."

OBJETIVO DA HIGIENE

O objetivo da Higiene pode se resumir no item 4.º, da Introdução do Relatório de 1924, das COMISSÕES REUNIDAS DE EDUCAÇÃO DA SAÚDE, dos Estados Unidos, preparado sob a direção de THOMAS WOOD (10):

"MELHORAR A VIDA INDIVIDUAL E COLETIVA DO FUTURO; ASSEGURAR UMA SEGUNDA GERAÇÃO MELHOR E UMA TERCEIRA GERAÇÃO AINDA MELHOR; UMA NAÇÃO E UMA RAÇA MAIS SADIAS E MAIS CAPAZES."

MEDICINA SOCIAL E HIGIENE DO TRABALHO

O Assistente Social atuará num programa de Medicina Social e Higiene do Trabalho, através dos seguintes setores por que subdividimos o programa que iremos desenvolver, no correr deste Curso:

Medicina Social	Higiene Individual	Habitação		
		Vestuário		
Medicina Social	Higiene Individual	Nutrição		
		Hábitos		
		Sistemas e órgãos		
		Substâncias tóxicas para o organismo		
		Mental e Natural		
		Exames periódicos de saúde		
		Criança		
		Higiene Coletiva	Higiene Coletiva	Parasitas agentes de doenças transmissíveis
				O Homem e os animais como fontes de contaminação
				Prevenção e controle de doenças transmissíveis
Normas e regulamentos de profilaxia				
Medidas gerais de profilaxia				
Medidas específicas de profilaxia				
Higiene do Trabalho	Higiene do Trabalho	Doenças e distúrbios de interesse coletivo		
		Nosologia		
		Profilaxia das doenças profissionais		
		Prevenção dos agravos à saúde		
		Higiene do Trabalho	Higiene do Trabalho	Infecções
				Acidentes
Higiene do Trabalho	Higiene do Trabalho	Orientação Profissional		
		Sistema Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho		
		Trabalho da Mulher		
		Trabalho do Menor		
Higiene do Trabalho	Higiene do Trabalho	Trabalho Insalubre		

MEDICINA SOCIAL

A Medicina Social é a Higiene Individual e a Higiene Coletiva.

A *Higiene Individual* é a Higiene da Habitação, do Vestuário, da Nutrição, dos Hábitos, a Higiene Especial de Sistemas e Órgãos, a Higiene do Conhecimento das Substâncias Tóxicas para o organismo, a Higiene Mental e Natural, a Higiene dos Exames Periódicos de Saúde, a Higiene da Criança.

Nesta chave, verifica-se que se impõe o estudo desses capítulos da Higiene, conhecidas como, hoje, são as causas de doenças que se podem evitar ou combater, como a infecção, os defeitos da nutrição, da ventilação, os danos causados por acidentes, o esforço excessivo, a posição defeituosa, as emoções, os envenenamentos.

E DIÓGENES TABOADA (11) pode ser invocado, com grande propriedade, na justificativa da importância que têm os conhecimentos desses temas para a participação do Assistente Social num programa de Medicina Social e Higiene do Trabalho.

Afirmou o então Ministro do Interior da República Argentina que: "Contrariamente ao que se acredita, sabe-se, hoje, que inúmeras doenças não são, apenas, um efeito da predisposição, ou do descuido dos indivíduos, mas têm sua origem na deficiente organização social.

A melhoria da saúde já não é mais uma simples atividade individual, mas, também, uma atividade social e, por conseguinte, uma obrigação primária do governo, que deve cumprir juntamente com as outras, dentro de um coerente sistema de ação pública."

Conhecendo esses temas, o Assistente Social terá o conhecimento da situação do indivíduo em face ao estado higiênico.

Senão, vejamos em largos traços:

HABITAÇÃO

A importância da habitação já foi assinalada por ROSENAU (12):

"Housing has an intimate relation to health"

(A habitação tem uma íntima relação com a saúde).

E acrescenta: "E' difícil separar os fatores de ajuntamento, os hábitos pessoais, de pobreza, de alimento e outras influências higiênicas e sanitárias, das atuais condições da habitação".

A Higiene da Habitação tem seus fundamentos na salvaguarda da saúde individual, nisso importando o tratamento das questões ligadas à situação, às condições sanitárias, à ventilação e ao meio agradável que ofereça a residência do indivíduo.

O ar e a moderna concepção de ventilação; a água e as necessidades fisiológicas e higiênicas diárias; a luz e a higiene da iluminação; e, até mesmo o modo com que se deve tratar os restos de uma habitação, como o lixo, as sobras alimentares, etc., — são fatores capitais para os fins higiênicos.

VESTUÁRIO

A *Higiene do Vestuário* não é só um capítulo para a higiene individual e sua significação na infelizmente profissional.

O vestuário deve ser um complemento higiênico, sob bases rigorosamente correlatas ao clima, às constituições e ao meio.

E' de tanto relêvo a significação das vestimentas nas práticas de Higiene, quanto sabemos seu valor psicológico, desde os provérbios às correlações com que atuou no psíquico daquele Teodoro, do imortal Eça, a sentir idéias e instintos chineses pelo fato de se ter vestido de chinês...

NUTRIÇÃO

A *Higiene da Nutrição* é parte fundamental na higiene do indivíduo.

Já o disse SAHYUN (13) que "O vigor da saúde, a humildade d'alma e a clarividência são as chaves para a felicidade e o entendimento humanos."

E de importância fundamental são os conhecimentos de regime médio equilibrado em termos de proteínas, hidratos de carbono e gordura, das vitaminas e dos sais minerais.

HÁBITOS

A *Higiene dos Hábitos* abrange o estudo da fisiologia e higiene do exercício, do repouso, do sono.

A prevenção da fadiga terá seu tratamento especial na razão direta de suas causas e consequências na infelizmente profissional.

BIONDI (14) frisou que "A filosofia nos ensina como é perigoso um jovem de constituição débil praticar exercícios violentos e, ainda, em desacôrdo com suas aptidões e condições físicas."

O aproveitamento das horas de lazer, seja pela recreação, seja pelos desportos, merecerá, assim, atenção especial.

SISTEMAS E ÓRGÃOS

Passando da parte geral para a genérica, estudaremos a fisiologia e higiene dos diversos sistemas do organismo, dos órgãos do sentido e do sexo.

Veremos como são diversos os tratamentos, sob a luz da Higiene, das questões fundamentais na harmonia biológica.

Cada sistema requer e oferece situações específicas, apresentando diversos aspectos de reagir a preceitos sanitários.

Só a Higiene do Sexo nos levará a tantas dificuldades, no apreender e praticar seus ditames, como aconteceu a SHELDON, o mestre da Universidade de Harvard, que, no seu tratado: "The Varieties of Human Physique" abordou os problemas

do sexo num capítulo quase todo interrogativo, exclamando, a cada momento: "estas perguntas são fáceis de fazer, mas, difíceis de responder."

SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

As substâncias tóxicas para o organismo compreenderão os estudos das toxinas bacterianas, das drogas, de produtos químicos e industriais que ofendem à espécie humana.

O valor higiênico deste capítulo merece realce pela ignorância de pequenos e grandes males que minam, cotidianamente, o organismo, fáceis de serem surpreendidos e evitados pelas práticas higiênicas.

HIGIENE MENTAL E NATURAL

Na *Higiene Mental e Natural*, focalizaremos os fatores econômico-sociais relacionados com os distúrbios emocionais psico-somáticos tendentes a aparecer durante os diversos períodos da vida.

PENA MARINHO (15), citando GODDARD, LAPAGE, DUGGALE e DAVENPORT, focalizou que, "na sociedade moderna, está diminuindo a proporção dos indivíduos geneticamente bem dotados e está aumentando a de indivíduos inferiores."

E alerta, com muita propriedade:

"O anormal não é um desajustado, mas poderá neste se transformar se não fôr convenientemente assistido."

EXAMES PERIÓDICOS DE SAÚDE

Os *Exames Periódicos de Saúde*, de grande importância higiênica, serão desenvolvidos na sua plenitude, mostrando-se seu valor higiênico e sua importância na prevenção da infelizmente profissional e do contágio e na recuperação do indivíduo.

CRIANÇA

A *Higiene da Criança* será um dos capítulos da maior responsabilidade no complexo do programa.

A idade favorece a aquisição de hábitos e estados patológicos, que se assinalarão pelo resto da vida.

Particular atenção devotaremos ao estudo dos conflitos entre o meio ambiente e os fatores ligados ao crescimento e ao desenvolvimento da criança.

A nutrição infantil, de aspectos especiais; a higiene mental do novo ser, assunto de constantes e revolucionários estudos; a personalidade e a orientação da criança; o exame periódico do menor que, — na opinião de BAZÁN Y BUSTAMANTE (16), — "é um dos 3 pilares da Medicina Social"; as práticas de imunização; a epidemiologia e o saneamento escolares são assuntos que, estudados

tendo-se em vista a saúde da criança, bem deixam antever a alta significação de seus objetivos.

WOOD (17) registrou mais de 75% de crianças que sofriam de algum defeito físico.

Muitos dos casos de sete décimos de crianças que sofrem afecções orgânicas do coração podem ser evitados, se a Higiene lhes assistir, extraindo-se dentes infeccionados, amígdalas inflamadas, adenóides ou protegendo-se a criança contra o esforço excessivo ou a falta de cuidado na convalescença de qualquer enfermidade.

A *Higiene Coletiva* é a Higiene preventiva, de aspectos médico-sanitários, onde a Demografia, a Bioestatística, a Climatologia, a Geologia, a Imunologia, a Engenharia Sanitária fornecerão as bases de nossos estudos.

PARASITOS AGENTES DE DOENÇAS

Veremos a natureza e a classificação dos parasitos agentes de doenças transmissíveis.

O HOMEM E OS ANIMAIS COMO TRANSMISSORES

Seguiremos pelos conhecimentos do Homem e dos animais como fonte de contaminação dessas doenças.

As doenças infecciosas ou contagiosas são causadas por germes vivos, que passam de um para outro indivíduo.

Uma pessoa forte, sadia, "vendendo saúde" adquire a febre tifóide quando os germes desta febre invadem seu organismo.

A Higiene ensina os meios de prevenir a contaminação; de circunscrever ou eliminar o contato com pessoas doentes e com os portadores de germes. Ensina, mais, as práticas sadias da limpeza corporal; do cuidado com o que comemos e bebemos; os meios da imunização contra a varíola, a difteria, a escarlatina, a febre amarela.

PREVENÇÃO E CONTRÔLE DAS DOENÇAS

Natureza, fontes, classificação, vias de transmissão e métodos gerais e específicos de prevenção e de contrôle das doenças transmissíveis será um capítulo tão cheio de surpresas aos estudiosos quanto capaz de aguçar o espírito de curiosidade dos pesquisadores.

Somente somando os elementos da indagação e da pesquisa; indo de conclusão em conclusão, poder-se-á traçar o roteiro que tende a seguir uma doença, contagiando e eliminando, na sua ceifa arrasadora, vidas e mais vidas.

Reportemo-nos, como ilustração apenas, o quanto de curioso ofereceu a propaganda da febre amarela, na sua grande epidemia de há 100 anos atrás, nesta capital, segundo o relato feliz de Pedro NAVA (18):

"A epidemia, desde o início de fevereiro, reconhecida oficialmente como sendo de febre ama-

rela, — tomando como ponto de partida a rua da Misericórdia, onde explodira no *Public House* de FRANK, apareceu, depois, nas Praias dos Peixes e dos Mineiros e, mais tarde, para os lados da Saúde.

Formaram-se, assim, 3 focos principais donde partiu a ofensiva da pestilência em tôdas as direções da cidade.

Do *Foco da Misericórdia* a epidemia ganhou as ruas de São José, Assembléia, Guarda Velha e Ajuda. Na rua da Ajuda, a seta de contaminação bifurca-se e toma, por um lado, o caminho da zona sul, até a Lagoa Rodrigo de Freitas, passando pela Lapa e pelo Catete; e por outro lado o da Tijuca, seguindo pelas dos Barbons, Riachuelo e paralelas, Conde d'Eu e Haddock Lobo.

Do *Foco da Praia dos Mineiros e da Praia do Peixe*, invadiu o centro da cidade, pelos logradouros que saem da rua 1.º de Março, seguindo em direção dos baixios da Cidade Nova.

Do *Foco da Prainha*, caminhou para a zona norte, indo até a Inhaúma e a Irajá”.

PROFILAXIA

As normas e os regulamentos de profilaxia das doenças transmissíveis ficarão à mercê dos desejosos de uma cultura elementar de Higiene, assim como as noções das medidas gerais e específicas dessa profilaxia, naquelas compreendendo os conhecimentos de purificação da água, de tratamento dos efluentes de esgotos e dos resíduos industriais, de remoção dos resíduos, da fiscalização sanitária do leite e alimentos, da erradicação de insetos; e, nestas últimas, dos processos biológicos, da imunização.

Passaremos, depois, à apreciação dos acontecimentos de doenças e distúrbios de interesse coletivo, dos métodos epidemiológicos gerais, da distribuição geográfica das doenças, das variações sazonais.

Já HERALDO MACIEL, um dos brasileiros que mais contribuiu para os estudos dessa grande praga, que é a ESQUISTOSSOMOSE, escreveu:

“E não é só no nordeste nem em Minas Gerais que a parasitose existe. Aí, a sua extensão é maior porque as condições climáticas favorecem a evolução do parasito.”

NOSOLOGIA

Não terminaremos esta chave de nosso curso — a da Higiene Coletiva, — sem o estudo da Nosologia, classificando e enunciando as doenças de maior interesse higiênico, oferecendo a Nomenclatura Padrão das Doenças e a Nomenclatura Internacional das Causas de Morte, exemplificando, por fim, as doenças mal definidas e as denominações impróprias.

HIGIENE DO TRABALHO

A *Higiene do Trabalho* merecerá em nosso programa a especial atenção com que a moda dos conhecimentos a põe em relêvo.

Veremos, então, da relação de métodos e locais de trabalho influenciando no trabalhador.

Dos suspensórios atmosféricos, dessas insignificantes e “inofensivas” poeiras, geradoras dos dramas das pneumoconioses; — como essa terrível e difundida silicose, verdadeira “febre amarela da higiene industrial” — tal seu quadro dantesco de numerosas vítimas, — passaremos aos problemas da constituição e trabalho, sempre no propósito de compararmos, em termos econômicos, — que são os termos da época higiênica em que vivemos, — as relações: Saúde e Trabalho e doença e Trabalho.

PROFILAXIA DAS DOENÇAS PROFISSIONAIS

O ambiente do trabalho; o local onde o homem demora, praticamente, mais de metade de sua existência, deve ser atentamente observado e rigorosamente controlado pela Higiene.

O simples aspecto arquitetônico grandioso de uma fábrica, de uma oficina, em relação ao número dos que aí trabalham, não oferecere a exatidão de seu grau de insalubridade.

Torna-se preciso, nos nossos dias, estudar o local de trabalho com detalhes; mesmo daqueles não incluídos nas práticas da luximetria, que fornece a intensidade e a distribuição da luz; da cronometria, que verifica a quantidade e a qualidade de pós nocivos no ambiente de trabalho; da diminuição ou eliminação da intensidade de ruídos medidos com aparelhagem especial, mesmo êsses, da responsabilidade dos técnicos em Higiene Industrial, devem ser conhecidos em noções pelo Assistente Social.

Aparecerão, então, os diagnósticos das doenças profissionais, cuja série já é, hoje, a mais variada e numerosa.

E o Assistente Social terá sua cultura básica para ser um general avançado da Profilaxia.

PREVENÇÃO DOS AGRAVOS À SAÚDE

Na Higiene do Trabalho, o grande capítulo da Prevenção dos Agravos à Saúde, das Infecções, inclui termos de tanto relêvo, como já o frisou BLOOMFIELD (19):

“Mais importante do que as doenças ocupacionais específicas associadas ao ambiente industrial é o fato de que a incidência de outras doenças, como a tuberculose, a pneumonia e outras infecções ser maior entre os trabalhadores do que na população em geral.”

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Apreciaremos, em largos, mas precisos termos, indispensáveis à cultura do Assistente Social, o capítulo da Orientação Profissional, versando a Psicologia do Trabalho Profissional e a maravilhosa Psicotécnica da Orientação Profissional.

SISTEMA BRASILEIRO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Segue-se uma exposição do Sistema Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho, que vem tendo, no eminente Professor Honório Monteiro, digno Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, seu grande animador e propulsor.

TRABALHO DA MULHER E DO MENOR

Os trabalhos da Mulher e do Menor serão os dois grandes pontos que nos mostrarão o quanto significa para a nacionalidade a proteção higiênica desses dois fundamentos biológicos da raça.

TRABALHO INSALUBRE

O Trabalho insalubre, nos seus mais variados aspectos, ultimar-se-á esta chave — Higiene do Trabalho.

SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Finalmente, para sintetizar estas noções nas quais tive propósito de esclarecer a participação do Assistente Social num programa de Higiene Geral e do Trabalho, ouçamos a voz autorizada de SMILLIE (20).

Diz êle: "Os estudiosos dos problemas de governo das cidades propuseram a lógica pergunta:

desde que saúde pública e assistência social são funções governamentais tão estreitamente relacionadas, não seria ao mesmo tempo econômico e eficiente fundir êsses dois tipos de atividade em uma única divisão, de Saúde, e Assistência, e escolher um administrador bem remunerado para dirigir o trabalho?

A moderna tendência em administração sanitária é devotar cada vez maior atenção à melhoria da saúde.

A correção dos defeitos físicos da meninice, a melhoria da nutrição, a hospitalização dos casos de doenças transmissíveis, inclusive tuberculose, e muitos aspectos do trabalho de enfermagem de saúde, assim como várias outras atividades similares, têm sido desenvolvidas pelos sanitaristas como parte integrante do programa de saúde pública; mas, na realidade essas funções são mais estreitamente relacionadas ao domínio da Assistência Social.

Saúde Pública e Assistência Social tornaram-se tão estreitamente entrelaçadas, que já não temos um critério exato para determinar quando uma função de saúde pública acaba e uma função de Assistência Social se inicia."

BIBLIOGRAFIA

- (1) W. BERARDINELLI — *Tratado de Biotipologia e Patologia Constitucional* — 4.^a edição — Livraria Francisco Alves — Rio, 1942 — página 22.
- (2) DR. JUAN ASTORGUIZA SAZZO — *El significado social y economico de la salud y la importancia de la Medicina Preventiva* — in "Boletín Medico Social" — Santiago de Chile — ns. 85, 86, 1941 — página 423.
- (3) ALEJANDRO CHLEUSEBAIRGUE — *Psicología del Trabajo Profesional* — Editorial Labor S. A. — Barcelona, 1934 — página 3.
- (4) AFRÂNIO PEIXOTO — *Higiene* — Vol. I — Higiene Geral — Livraria Francisco Alves — Rio, 1938 — página 7.
- (5) PEDRO POPPE GYRÃO — *Introdução ao Estudo da Higiene e Segurança do Trabalho* — Rio de Janeiro, 1949 — página 9.
- (6) EUGÊNIO LYMAN FISK — Cit. por Thomas D. Wood — in *A Educação da Saúde* — Trad. aut. do D. N. S. P. — Publicação n.º 16 — Serviço de Saneamento Rural no Estado do Rio de Janeiro — página 22.
- (7) CLOVIS CORRÊA DA COSTA — *Higiene Pré-Natal* — M.E.S. — Serviço Nacional de Educação Sanitária — Rio, 1945 — página 7.
- (8) VIRGÍLIO DE UZÊDA — *Dificuldades na Organização e Direção dos Serviços de Saúde Pública* — in "Arquivos de Higiene" — Publicação do Departamento Nacional de Saúde — Rio, Maio, 1937 — página 83.
- (9) BELIZÁRIO PENA — *Saneamento do Brasil* — 2.^a edição — Livraria Ribeiro dos Santos — Rio, 1923 — página 43.
- (10) THOMAS D. WOOD — in *A Educação da Saúde* — ob. já citada — página 15.
- (11) DIÓGENES TABOADA — Discurso pronunciado a 18 de fevereiro de 1940, durante a inauguração do Hospital Nacional Central — in *Boletim Sanitario* — Ministerio del Interior — Departamento Nacional del Higiene — Ano IV — nos. 3 y 4 — Republica Argentina, Buenos Aires, pagina 370.
- (12) MILTON J. ROSENAU — *Preventive Medicine and Hygiene* — D. Appleton — Century Company Inc. — New York — London — Sixth Edition — 1935 — página 664.
- (13) MELVILLE SAHYUN — *Proteins and Amino Acids in Nutrition* — Reinhold Publishing Corporation — New York, 1948 — página IV.
- (14) ALFREDO BIONDI — in *Boletim Medico Social* — nos. 66 y 67. — Chile, 1939 — página 523.
- (15) INEZIL PENA MARINHO — *Psicologia Aplicada à atividade física dos débeis mentais* — M.E.S. — Serviço de Documentação — Avulso 4 — Rio, 1946 — páginas 5 e 6.
- (16) FLORENCIO BAZÁN Y G. BAYLEY BUSTAMANTE — *Consideraciones sobre la tabla pondo-estatural y otros indices somato-metricos* — in "Boletín Sanitario" — Buenos Aires, Julio 1938 — página 575.
- (17) THOMAS D. WOOD — Ob. cit. — página 25.
- (18) PEDRO NAVA — *O Quarteirão da Febre Amarela* — in "Medicina — Cirurgia — Farmácia" — n.º 149 — Setembro, 1948 — Rio — página 491.
- (19) J. J. BLOOMFIELD — *The need for Industrial Hygiene Courses in Public Health Curricula* — in "Public Health Reports" — Volume 52 — n.º 25 — Washington, 1937 — página 803.
- (20) WILSON G. SMILLIE — *Administração Sanitária nos Estados Unidos* — Tradução dos Drs. Almir de Castro e Alfredo Noberto Bica — Sociedade Brasileira de Higiene — Rio de Janeiro, 1949 — página 445.